



DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14648347>

e ISSN:2177-8183

CONHECIMENTO DE DISCENTES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+

NURSING STUDENTS' KNOWLEDGE OF HEALTH CARE FOR THE LGBTQIAPN+ POPULATION

CONOCIMIENTOS DE LOS ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA SOBRE LA ATENCIÓN SANITARIA A LA POBLACIÓN LGBTQIAPN+

Artur de Sousa Mendes
arturmendes00@live.com

Mestrando do Programa de Pós-graduação Ciências da Saúde e Biológicas
Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf

Rejane Cristiany Lins de França Pereira
rejane.soberana@gmail.com

Mestre em ciências pela Universidade Federal do Vale do São Francisco.
Docente do colegiado de enfermagem da Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina.

Marcelo Domingues de Faria
marcelo.faria@univasf.edu.br

Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP).
Docente titular do Programa de Pós-graduação Ciências da Saúde e Biológicas
Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).

RESUMO

O percurso formativo de um profissional da saúde simboliza aspectos significativos na elaboração de questões que envolvem a diversidade humana, principalmente entre lésbicas, gays, bissexuais, pessoas trans, *queer*, intersexo, assexuais, pansexuais, não binários e demais seguimentos (LGBTQIAPN+). Frente ao exposto, o objetivo deste estudo foi desvelar o conhecimento de discentes de um curso de enfermagem acerca do cuidado à saúde da população LGBTQIAPN+. Para tanto, o estudo seguiu os preceitos da pesquisa exploratória-descritiva, com abordagem quantitativa. Em consonância com os princípios éticos, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em pesquisa (CEP), sendo aprovada em 26 de junho de 2023 sob o parecer nº 6.143.486. A partir desta etapa procederam-se visitas às salas de aula para apresentar o objetivo da pesquisa, realizar o convite a todos os discentes devidamente matriculados do 6º ao 9º períodos de enfermagem, que haviam cursado a disciplina de gênero e sexualidade. Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento avaliativo e validado composto por 39 itens. A síntese das informações foi tabulada e analisada à luz da estatística descritiva. A amostra foi constituída por 80 discentes em sua

maioria no 9º período (43,8%). No rol das variáveis sociodemográficas evidenciou-se a predominância no gênero feminino (91,3%). A faixa etária variou entre 20 (3,8%) e 47 anos (1,3%). O estudo evidenciou que 68 participantes (85%) perceberam a diferença entre identidade de gênero e sexo biológico, 77 (96,3%) o conceito de orientação sexual e 73 (91,3%) o respeito ao uso do nome social. A construção deste estudo outorgou a captação dos diferentes saberes que permeiam a visão dos discentes acerca da atenção à saúde da população LGBTQIAPN+ e destacou a importância da abordagem desta temática no processo formativo de futuros profissionais da saúde.

Palavras-chave: Atenção integral à saúde. Diversidade de gênero. Minorias sexuais e de gênero.

ABSTRACT

The training path of a health professional symbolizes significant aspects in the development of issues involving human diversity, especially among lesbian, gay, bisexual, trans, queer, intersex, asexual, pansexual, non-binary and other segments (LGBTQIAPN+). In view of the above, the aim of this study was to uncover the knowledge of students on a nursing course about health care for the LGBTQIAPN+ population. To this end, the study followed the precepts of exploratory-descriptive research, with a quantitative approach. In line with ethical principles, the research was submitted to the Research Ethics Committee (CEP) and approved on June 26, 2023 under opinion No. 6,143,486. From this stage, visits were made to classrooms to present the aim of the research, inviting all students duly enrolled in the 6th to 9th nursing periods who had taken the gender and sexuality course. An evaluative and validated instrument comprising 39 items was used to collect the data. The summary of the information was tabulated and analyzed using descriptive statistics. The sample consisted of 80 students, most of whom were in their 9th term (43.8%). The sociodemographic variables showed a predominance of females (91.3%). The age range varied between 20 (3.8%) and 47 years (1.3%). The study showed that 68 participants (85%) understood the difference between gender identity and biological sex, 77 (96.3%) understood the concept of sexual orientation and 73 (91.3%) respected the use of their social name. The construction of this study allowed us to capture the different types of knowledge that permeate students' views on health care for the LGBTQIAPN+ population and highlighted the importance of addressing this issue in the training process of future health professionals.

Keywords: Comprehensive health care. Gender diversity. Sexual and gender minorities.

RESUMEN

La trayectoria de formación de un profesional de la salud simboliza aspectos significativos en el desarrollo de las cuestiones que involucran la diversidad humana, especialmente entre los segmentos de lesbianas, gays, bisexuales, trans, queer, intersexuales, asexuales, pansexuales, no binarios y otros (LGBTQIAPN+). Teniendo en cuenta lo anterior, el objetivo de este estudio fue descubrir el conocimiento de los estudiantes de un curso de enfermería sobre los cuidados de salud para la población LGBTQIAPN+. Para ello, el estudio siguió los preceptos de la investigación exploratoria-descriptiva, con enfoque cuantitativo. De acuerdo con los principios éticos, la investigación fue sometida al Comité de Ética de la Investigación (CEP) y aprobada el 26 de junio de 2023, bajo el informe nº 6.143.486. A partir de esta etapa, se realizaron visitas a las aulas para presentar el objetivo de la investigación, invitando a todos los alumnos debidamente matriculados de 6º a 9º de enfermería que hubieran cursado la asignatura de género y sexualidad. Para recolectar los datos se utilizó un instrumento evaluativo y validado compuesto por 39 ítems. El resumen de la información se tabuló y analizó mediante estadística descriptiva. La muestra estaba formada por 80 estudiantes, la mayoría de los cuales cursaba el 9º cuatrimestre (43,8%). Las variables sociodemográficas mostraron un predominio del sexo femenino (91,3%). La edad oscilaba entre 20 (3,8%) y 47 años (1,3%). El estudio mostró que 68 participantes (85%) comprendían la diferencia entre identidad de género y sexo biológico, 77 (96,3%) el concepto de orientación sexual y 73 (91,3%) el respeto al uso de nombres sociales. La construcción de este estudio permitió captar los diferentes tipos de conocimiento que permean la visión de los estudiantes sobre la atención a la salud de la población LGBTQIAPN+ y destacó la importancia de abordar este tema en el proceso de formación de los futuros profesionales de la salud.

Palabras clave: Atención sanitaria integral. Diversidad de género. Minorías sexuales y de género.

INTRODUÇÃO

A construção do conhecimento de um profissional da saúde simboliza aspectos significativos na elaboração de questões que envolvem a diversidade humana, principalmente, entre lésbicas, gays, bissexuais, pessoas trans, *queer*, intersexos,

assexuais, pansexuais, não binários e demais seguimentos (LGBTQIAPN+), por demandarem um olhar holístico, ético e humanizado (Pina-Oliveira *et al.*, 2021).

No Brasil, a comunidade LGBTQIAPN+ compõe cerca de 12% da população adulta e no que tange à saúde destas pessoas, diferentes aspectos têm sido discutidos acerca das características que envolvem o Sistema Único de Saúde (SUS) no percurso formativo de profissionais da saúde e a importância da abordagem metodológica de políticas públicas que assegurem o acesso aos serviços (Dornelas *et al.*, 2021; Spizzirri *et al.*, 2021).

Nesse contexto, o Ministério da saúde elaborou a política nacional de saúde integral LGBTQIAPN+ (PNSI LGBTQIAPN+), instituída através da portaria nº 2.836, de 1º dezembro de 2011, com o objetivo de difundir o direito à saúde e construção de maior equidade no SUS (Brasil, 2013). De acordo com Gomes *et al.* (2021), políticas como esta são instrumentalizadas no cenário da formação, buscando mitigar estigmas e garantir acesso integral e equitativo aos serviços de saúde. Estes mesmos autores destacaram a necessidade de formação mais humana, com uma abordagem abrangente, livre de preconceitos e estigmas.

Através das diretrizes curriculares nacionais da graduação em enfermagem (DCN/ENF), o Ministério da Educação instituiu o compromisso ético, humanista e social com o trabalho em saúde, no bojo das competências imprescindíveis no processo formativo do enfermeiro. Tais diretrizes visam a solidificação de uma base de saberes necessários para a formação profissional, dotada de habilidades técnicas e científicas, tomando por base a apreciação e o cumprimento da grade curricular para ser possível a construção do cuidado integral (Costa *et al.*, 2020; Vieira *et al.*, 2020; Mendes *et al.*, 2023a).

As discussões inerentes às diversidades humanas na formação do enfermeiro ainda se apresentam incipientes e há lacunas a serem percorridas, ainda na graduação, tanto na teoria, quanto na prática, fazendo-se necessário a construção

disciplinar de um entendimento traçado nas disparidades que envolvem as diversidades sexuais e de gênero no acesso integral à saúde (Gomes *et al.*, 2021).

Acentua-se que a visão acerca de gênero e sexualidade se difere no meio acadêmico-científico e enfatizar o papel do enfermeiro como agente multifacetado e atuante nos diferentes serviços, programas e redes de atenção à saúde é indispensável em seu percurso formativo.

Posto isso e levando em consideração a responsabilidade social do enfermeiro com a atenção integral à saúde das populações e a importância do processo de ensino-aprendizado acerca do cuidado ao seguimento LGBTQIAPN+, esta pesquisa se propôs a responder a seguinte questão norteadora: como discentes de um curso de enfermagem percebem o cuidado à saúde de pessoas que se consideram LGBTQIAPN+?

Em face ao exposto, o presente estudo centralizou seu objetivo em desvelar o conhecimento de discentes de um curso de enfermagem no que diz respeito ao cuidado à saúde da população LGBTQIAPN+, suas participações em diferentes atividades de educação em saúde e concepções quanto às diversidades sexuais e gênero.

Com isso, os resultados alcançados com esta pesquisa podem subsidiar a construção metodológica do processo formativo em saúde, no sentido de adotar uma postura de respeito e ética em suas abordagens, com vistas à promoção de assistência integral, pautada nas necessidades, possibilidades, demandas individuais e em diferentes contextos sociais e, conseqüentemente, na desconstrução de conceitos prévios consolidados na sociedade e no ideário acadêmico.

PERCURSO METODOLÓGICO

Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em 26 de junho de 2023, sob parecer nº 6.143.486 e certificado de apresentação de apreciação ética (CAAE) nº 69982423.6.0000.0282.

Este estudo seguiu os preceitos da pesquisa descritiva-exploratória, com abordagem quantitativa, por se tratar de um levantamento que pode ser interpretado a partir dos dados coletados.

Para Gil (2017), a pesquisa descritiva objetiva descrever características de determinada população ou fenômeno e pode ser construída a partir de possíveis relações entre variáveis, enquanto as pesquisas exploratórias têm o objetivo de proporcionar maior familiaridade com a problemática abordada, tornando-o mais visível ou a sintetizar hipóteses. Sua elaboração torna-se flexível, pois considera os mais variados aspectos relativos ao foco do estudo.

No que concerne a abordagem quantitativa, esta proporciona a coleta de dados primários, possibilitando o levantamento de opiniões, atitudes e diferentes conhecimentos; e permite que a coleta seja quantificada e tabulada, aplicando cálculos matemáticos (Antônio, 2011).

A execução deste trabalho se deu de julho a novembro de 2023. O lócus do estudo foi a Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, situada no interior do estado de Pernambuco, no Vale do São Francisco. A instituição oferta cursos de enfermagem, farmácia, odontologia, estética e psicologia, com foco em desenvolver, difundir e socializar o conhecimento por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e da prestação de serviços e promover a formação integral e permanente dos cidadãos.

Buscando entender como o curso de graduação auxiliou os alunos nessa compreensão, a definição dos critérios de inclusão se deu com base na disciplina de Saúde, Gênero, Sexualidade e Etnias, a qual é ofertada na grade curricular do 5º período do curso de enfermagem. Deste modo, optou-se por incluir todos os discentes devidamente matriculados do 6º ao 9º período do curso e que já haviam cursado a disciplina mencionada. A escolha das turmas se deu com base nos períodos

existentes, sendo o 9º período o mais avançado da instituição quando ocorreu o convite e envio dos formulários. No que tange os critérios de exclusão, elegeu-se discentes que não responderam ao questionário por completo e os que optaram por desistir da pesquisa.

Os sujeitos que fizeram parte desta pesquisa foram convidados através de visitas às salas de aula, quando foram informados sobre o objetivo do estudo e que sua participação era facultativa. Na ocasião, o pesquisador realizou a captação dos meios de contato para envio do questionário.

Por sua vez, a coleta dos dados obedeceu aos critérios de elegibilidade. O levantamento aconteceu com a aplicação de um instrumento avaliativo validado baseado em características sociodemográficas, de gênero, sexualidade e em um contexto social, individual e organizacional.

O instrumento avaliativo e validado utilizado é composto por 39 itens e foi construído a partir de duas dimensões: a) formação de recursos humanos e b) concepções. Subdivide-se em identidade de gênero, orientação sexual, assistência à saúde, políticas públicas, características individuais, comunitárias e sistêmicas. Tal ferramenta é oriunda da pesquisa de Gomes e Noro (2021), ambos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e é destinada à obtenção de informações relativas à saúde LGBTQIAPN+ na formação universitária. O instrumento foi enviado aos discentes através do *Google Forms*, por meio de e-mail ou dispositivo de mensagem fornecidos pelos sujeitos no momento do convite. Este método ofereceu aos participantes liberdade para responderem aos questionários em espaços que julgaram apropriados, respeitando seus princípios éticos, valores culturais e sociais.

No que diz respeito a análise dos dados, estes foram estratificados e observados a partir do instrumento avaliativo e validado, à luz da estatística descritiva, confrontados com literaturas pertinentes ao tema, com o intuito de estabelecer a comunicação entre o objetivo e os resultados alcançados. A síntese dos dados foi tabulada, utilizando o programa Microsoft Excel 2016, e exportada ao software Jamovi

(versão 2.3.24) para categorização em tabelas e gráficos para posterior apresentação dos desfechos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 80 discentes de enfermagem de um universo de cerca de 147 sujeitos. A maioria desta população se deu no 9º período (43,8%) conforme caracterizado na Tabela 1:

Tabela 1 - Frequência absoluta dos discentes de enfermagem incluídos na pesquisa.

Período	N	% total
6º	16	20%
7º	10	12,5%
8º	19	23,8%
9º	35	43,8%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

No rol das variáveis sociodemográficas evidenciou-se a predominância do gênero feminino (91,3%). A faixa etária dos indivíduos variou entre 20 (3,8%) e 47 anos (1,3%) com média 28,1 anos. Dentre os participantes, 46 (57,5%) afirmaram estarem solteiros, 73 (91,3%) se definiram como heterossexuais e 75 (93,8%) residem em Petrolina (PE). Quanto a sua Raça/cor/etnia, 40 alunos (50%) se autodeclararam pardos. No tocante à religião, 45 (56,3%) afirmaram ser católicos, conforme exposto na Tabela 2:

Tabela 2 - Frequência absoluta das variáveis sociodemográficas dos discentes de enfermagem incluídos na pesquisa.

Variável	N	% total
Gênero		
Feminino	73	91,3%
Masculino	7	8,8%
Faixa etária		

20 - 29	53	66,5%
30 - 39	23	28,9%
40 - 47	4	5,1%
Estado civil		
Casado	22	27,5%
Namoro	8	10,0%
Solteiro	46	57,5%
União estável	4	5,0%
Orientação sexual		
Bissexual	3	3,8%
Heterossexual	73	91,3%
Homossexual	3	3,8%
Não informado	1	1,3%
Município de residência		
Petrolina - PE	75	93,8%
Juazeiro - BA	2	2,5%
Outros	3	3,8%
Raça/cor/etnia		
Amarelo	1	1,3%
Branco	25	31,3%
Indígena	4	5,0%
Preto	10	12,5%
Pardo	40	50,0%
Religião		
Católico	45	56,3%
Espírita	1	1,3%
Evangélica	18	22,5%
Outras religiosidades	2	2,5%
Sem religião	14	17,5%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

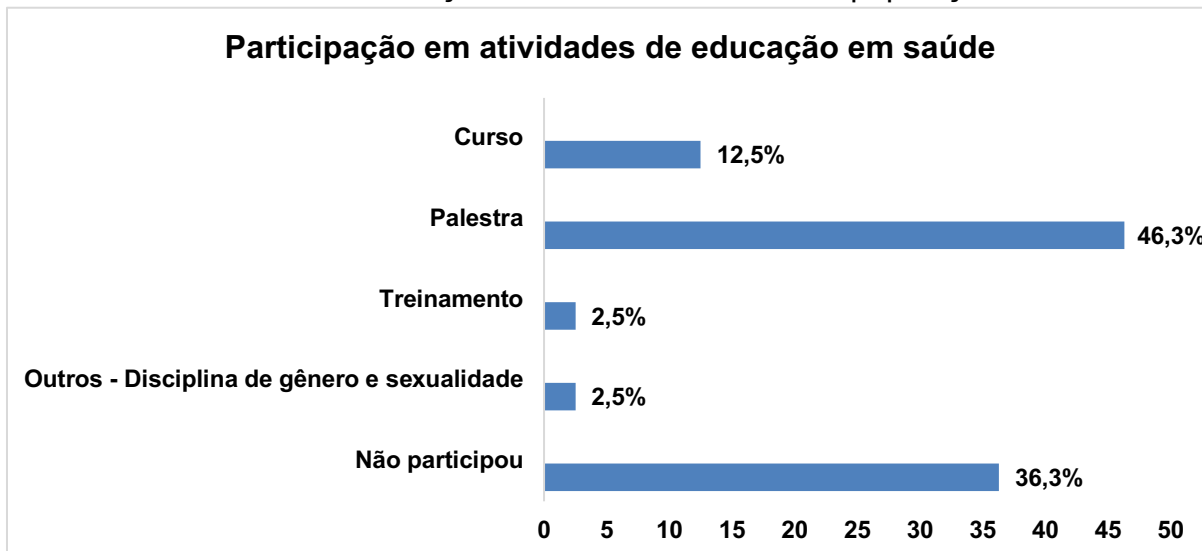
A notória representatividade de participantes do gênero feminino pode estar relacionada a hábitos culturais ligados à enfermagem, ou seja, a sociedade traz, historicamente, o cuidado como atribuição da mulher. A predominância feminina nesta pesquisa corrobora estudos que evidenciaram que este grupo representa cerca de 84,6% da categoria da enfermagem. Todavia, é sabido que a profissão é exercida por todos os gêneros ou identidades de gênero e acredita-se no aumento significativo do contingente masculino na enfermagem (Gomes *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2021).

A formação disciplinar dos estudantes de enfermagem não é pautada em etnias, culturas ou em sua sexualidade. O percurso formativo do enfermeiro obedece às diretrizes fundamentadas em características necessárias ao cuidado integral e considerando diversidades sociais, ambientais, culturais e individuais (Brasil, 2018).

O enfermeiro deve, ainda, ser um agente promotor capaz de elaborar ações de promoção à saúde para a população e levar informação através da educação em saúde, sendo esta última, um instrumento de importante papel em seu percurso formativo. O CNS aborda a educação em saúde como ferramenta inerente ao exercício da enfermagem, imprescindível para formação sólida e enfrentamento de desafios das transformações sociais (Gonçalves *et al.*, 2021; Brasil, 2018).

Em vista disso, este estudo buscou, entre outros objetivos, identificar a participação dos discentes de enfermagem em atividades acadêmicas de educação em saúde acerca do seguimento LGBTQIAPN+, indagando os sujeitos quanto à vivência em diferentes modalidades que versam questões pertinentes à temática. Frente ao questionamento, 51 acadêmicos (63,8%) afirmaram ter participado de alguma atividade de educação em saúde com a abordagem supracitada. Destes, conforme apresentado na Figura 1, 2 sujeitos (2,5%) apontaram ter acessado à temática pela primeira vez por meio da disciplina de gênero e sexualidade.

Figura 1 - Representação gráfica da participação dos discentes de enfermagem em diferentes atividades de educação em saúde direcionada à população LGBTQIAPN+.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Outra pauta abordada neste estudo diz respeito às informações acerca das características individuais e coletivas na atenção à saúde integral da população LGBTQIAPN+. Os indivíduos foram indagados quanto ao seu entendimento acerca da orientação sexual e identidade de gênero. Frente a isto, 68 participantes (85%) apontaram compreender a diferença entre identidade de gênero e sexo biológico e 77 (96,3%) compreendem o conceito de orientação sexual, conforme apresentado na Tabela 3:

Tabela 3 - Frequência absoluta das variáveis compreendidas pelos discentes de enfermagem acerca da identidade de gênero e orientação sexual.

Variáveis	N	% total
Compreenderam a diferença entre identidade de gênero e sexo biológico		
Sim	68	85%
Não	12	15%
Compreenderam o conceito de orientação sexual		
Sim	77	96,3%
Não	3	3,8%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A partir da análise das variáveis, este estudo evidenciou que os discentes do 9º período de enfermagem (43,8%) mostraram melhor entendimento quanto a estes panoramas, a saber: 29 sujeitos (36,3%) compreenderam a diferença entre identidade de gênero e sexo biológico e 32 (40%) o conceito de orientação sexual. Estes dados ratificam o estudo de Costa *et al.* (2020) o qual analisou o conhecimento de um grupo de estudantes acerca dos conceitos mencionados acima. Os autores evidenciaram que 65,5% de seus entrevistados apresentaram corretamente o conceito de orientação sexual e 69% o conceito de identidade de gênero. Tais achados em ambas as pesquisas podem estar apontando para uma mudança na formação de futuros profissionais prestes a ingressarem no mercado de trabalho.

A relevância da compreensão dos discentes acerca desses aspectos, representa um divisor de águas no atendimento em saúde ao nicho LGBTQIAPN+, tendo em vista que a literatura tem evidenciado que essas conformações se relacionam com a dificuldade que os/as profissionais enfrentam em suas abordagens (Zani; Terra, 2019).

É imprescindível que os enfermeiros, assim como os demais profissionais da saúde, saibam distinguir estes conceitos, para que seja possível erigir ferramentas adequadas para uma assistência livre de estereótipos, sensível para todos as pessoas, independentemente de suas características sexuais e de gênero. De acordo com as definições provenientes da literatura, a identidade de gênero é descrita como uma construção social, na qual o indivíduo pode ou não se identificar com o gênero atribuído ao nascimento, definido pela divisão binária feminino/masculino. Já a orientação sexual está ligada a características emocionais e se refere para onde o desejo é orientado, seja para uma pessoa do mesmo gênero - homossexuais - ou para uma do gênero oposto – heterossexuais - (Abade *et al.*, 2022).

Faz-se necessário destacar que independentemente da orientação sexual ou identidade de gênero de uma mulher ou de um homem, estes precisam realizar periodicamente exames para prevenção ou detecção precoce de doenças. Além disto,

toda pessoa tem o direito de ser atendida e receber orientação sobre a prevenção, promoção e recuperação em relação a Infecções sexualmente transmissíveis, exames de rastreio para diferentes tipos de câncer, imunização, entre outros atributos garantidos aos cidadãos conforme preconizado pela PNSI LGBTQIAPN+.

A PNSI LGBTQIAPN+ garante a saúde desta população, a oferta de atenção e cuidado, validação de seus direitos sexuais e reprodutivos, bem como o atendimento integral na participação de representações destas pessoas (Brasil, 2013). Assim, os graduandos foram interrogados quanto a PNSI LGBTQIAPN+, onde 54 alunos (67,5%) apontaram conhecer a política, assim como o seu importante papel no acesso aos serviços de saúde.

Políticas públicas em saúde desempenham papel fundamental na organização e no funcionamento dos sistemas e serviços no mundo todo e são moldadas pelas necessidades e prioridades sociais e na redução de iniquidades. De acordo com Zani e Terra (2019), o acesso aos serviços de saúde de indivíduos LGBTQIAPN+ encontra-se envolto em vulnerabilidades e desigualdades. Frente a este cenário, a PNSI LGBTQIAPN+ estabelece medidas para subsidiar a diminuição de barreiras oriundas de conformações sexuais e de gênero.

Posto isso, os discentes foram questionados quanto ao seu entendimento acerca de barreiras as quais inviabilizam o acesso LGBTQIAPN+ a saúde integral. Os sujeitos apontaram terem construído uma compreensão acerca da existência de entraves no atendimento à população mencionada acima, conforme descrito na Tabela 4:

Tabela 4 - Frequência absoluta das variáveis compreendidas pelos discentes de enfermagem acerca das barreiras enfrentadas pela população LGBTQIAPN+ no acesso à saúde.

Variáveis	N	% total
Atendimento às lésbicas	56	70%
Atendimento à bissexuais	54	67,5%
Atendimento à gays	58	72,5%

Atendimento à travestis e 63 transexuais	78,8%
--	-------

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Nessa conjuntura evidenciou-se uma maior compreensão acerca das dificuldades enfrentadas pela população trans. Este segmento representa a principal parcela do conglomerado LGBTQIAPN+ que tem seus direitos básicos à saúde violados. Mendes *et al.* (2023b) assinalaram que os serviços de saúde se inserem em um dos principais cenários de vulnerabilidade para este segmento, e destacaram que contornar o preconceito e estigmas nos diferentes ambientes em que essas pessoas estão inseridas é uma missão que requer, de imediato, um coletivo de mudança de valores baseados no respeito às diferenças.

Esta demanda associa-se a questões históricas nas quais o transgênero era visto com anormalidade por se distanciar dos padrões “cisnormativos”, onde o sexo designado no nascimento baseava-se em características físicas, pautadas no modelo dicotômico, em outras palavras, sexo feminino era atribuído às mulheres, bem como o masculino aos homens (Spizzirri *et al.*, 2021).

Ademais, a não observância da política de atendimento integral, questões sociais, econômicas e simbólicas, resultantes do despreparo técnico e da insensibilidade das equipes de saúde resultam em um cuidado pouco acolhedor, caracterizadas em forma de violência, preconceito e desrespeito a sua identidade e ao nome social, as quais inviabilizam o acesso a um atendimento integral (Paiva; Farah; Duarte, 2023).

Em relação ao nome social, Rocon *et al.* (2016) evidenciaram desrespeito ao nome adotado pelos transexuais nos serviços de saúde. Para os autores este fato somado a outros episódios de discriminação protagonizados pelos profissionais, simboliza importante entrave no cuidado integral à saúde.

Isso posto, a garantia e o respeito ao uso do nome social entre pessoas trans, foi outro questionamento feito aos discentes, onde evidencia-se que 70 (87,5%)

conheciam o direito ao uso do nome social e 73 (91,3%) passaram a utilizá-lo em suas abordagens. Tais variáveis foram mais bem compreendidas entre o 6º (20%) e 7º (12,5%) períodos, onde todos os participantes afirmaram terem entendido a importância do respeito ao uso do nome social, assim como demonstrado por Lapote e Assis (2020).

Esses apontamentos atendem ao que está apregoadado na Carta dos direitos dos usuários da saúde, a qual determina a existência de um espaço para inclusão do nome social. O documento foi atualizado em agosto de 2017 levando em consideração pontos importantes como a saúde das mulheres, das pessoas com deficiência, da população LGBTQIAPN+, dos povos e comunidades tradicionais, das populações que vivem nos campos, águas e florestas e da população negra (Brasil, 2017).

Empregar o nome social favorece um meio inclusivo para a população trans, pois representa não apenas uma dimensão de acolhimento, mas garante o acesso aos serviços de saúde e a continuidade da assistência, conforme determina o Ministério da saúde (Lapote; Assis, 2020).

Outro objetivo traçado neste estudo buscou captar concepções dos discentes permitindo a estes personagens apresentarem suas opiniões acerca de identidade de gênero, orientação sexual, políticas públicas, protocolos de atendimento, promoção de eventos e acesso dessa população aos serviços e sistemas de saúde. Para tanto, foram levantadas indagações a partir de contextos individuais, comunitários e sistêmicos do cuidado à saúde da população LGBTQIAPN+ conforme discorrido na tabela 5:

Tabela 5 – Análise descritiva das concepções dos discentes de enfermagem acerca do cuidado à saúde da população LGBT+.

Para você:	Concordo	Discordo	Não tenho opinião
Pessoas travestis e transexuais são acolhidas no serviço de saúde da mesma forma que pessoas que não são travestis ou transexuais	23,8%	61,3%	15%

A orientação sexual do indivíduo não tem influência no atendimento recebido no serviço de saúde	41,3%	55%	3,8%
O serviço público de saúde deve oferecer atenção integral e especializada para modificações corporais em pessoas travestis e transexuais	85%	5%	10%
Identidade de gênero e Orientação sexual devem aparecer nos protocolos de atendimento nos serviços de saúde	90%	5%	5%
Identidade de gênero e Orientação sexual não devem ser consideradas nas notificações de violência e mortalidade da população	17,5%	80%	2,5%
Os serviços de saúde devem promover eventos com enfoque na saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais	96,3%	0%	3,8%
Não é importante a existência de uma política pública de saúde específica para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais	6,3%	91,3%	2,5%
A política de saúde do homem deve abordar também homens transexuais, bem como gays e bissexuais	82,5%	7,5%	10%
A política de saúde da mulher deve abordar também mulheres transexuais, travestis, bem como lésbicas e bissexuais	85%	6,3%	8,8%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

As concepções elencadas pelos acadêmicos representam argumentos válidos e concordam com pesquisadores que discorreram sobre a saúde LGBTQIAPN+, como o apontamento feito por 44 sujeitos (55%), quanto a influência negativa que as características sexuais exercem sobre o atendimento nos serviços de saúde (Zani; Terra, 2019).

Outrossim trazido por 70 estudantes (90%) foi a importância da inserção da identidade de gênero e orientação sexual nos protocolos de atendimentos nos serviços e sistemas de saúde, pois desta maneira é possível incorporar aspectos necessários ao desenvolvimento de competências imprescindíveis ao atendimento de LGBTQIAPN+. Estes sujeitos apontaram para a importância de uma abordagem respeitosa, empática e ética nos serviços de saúde, bem como a oferta e participação em diferentes atividades de educação em saúde direcionadas às variantes sexuais e de gênero.

O reconhecimento da complexidade da saúde de LGBTQIAPN+ exige visão integral e conseqüentemente acolhimento, conhecimento, e acima de tudo, respeito às suas identidades de gênero, orientação sexual, percepções de si e nome social. Os profissionais da saúde devem estar familiarizados com as políticas públicas e problemáticas específicas que envolvem as pessoas LGBTQIAPN+, compreendendo suas demandas, reconhecendo características individuais e respeitando seus direitos básicos (Bolonha; Oliveira, 2023).

O conhecimento dos estudantes sobre o cuidado a esta comunidade pode variar de acordo com experiências de vida, acesso à informação, estigmas, convívio social e familiar. Para Pina-Oliveira *et al.* (2021), enfatizar o respeito e a dignidade humana como direitos indispensáveis para o cuidado integral às diversidades humanas, sexuais e de gênero em diferentes contextos sociais, simboliza aspectos importantes a serem abordados pelas instituições de ensino.

Ressalta-se que os conceitos de gênero e sexualidade têm saído do campo teórico das ciências humanas e têm provocado mudanças significativas no âmbito das

políticas públicas de saúde. Na formação do enfermeiro, as discussões de saúde acerca da diversidade humana têm como fundamento garantir serviços que atuem com ética, respeito e que promovam a qualidade de vida e a diminuição das desigualdades sociais.

Portanto, ao promover saúde o enfermeiro deve proceder com coleta cautelosa de dados e então traçar um plano de cuidados baseado nas características clínicas e individualidades de cada seguimento LGBTQIAPN+, ofertando atendimento respeitoso e igualitário (Santos *et al.*, 2019). Desta maneira, salienta-se que 77 discentes (96,3%) conceberam a relevância da promoção de eventos nos serviços de saúde com enfoque LGBTQIAPN+, incluindo a educação em saúde no contexto multiprofissional a fim garantir a inclusão e o respeito a esta população.

Assim, as instituições de ensino podem, devem e precisam colaborar na luta por uma sociedade mais igualitária e equânime. Sugere-se que esta abordagem aconteça em todos os níveis: ensino, pesquisa e extensão, sendo holística, pautada em demandas individuais, em diferentes contextos sociais e na desconstrução de conceitos prévios consolidados no ideário dos futuros profissionais para o atendimento integral à saúde de pessoas LGBTQIAPN+.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção deste estudo outorgou a captação dos diferentes saberes e concepções que permeiam a visão dos discentes acerca da atenção à saúde da população LGBTQIAPN+. Estes apontamentos permitem o fomento de discussões acerca da capacitação de futuros profissionais de saúde para o atendimento às pessoas LGBTQIAPN+. Permitem, também, a indagação sobre a responsabilidade da academia no que diz respeito ao acesso respeitoso e integral à saúde.

A partir da análise dos entendimentos relacionados à atenção à saúde do segmento LGBTQIAPN+, é possível afirmar a importância que o processo ensino-aprendizagem exerce sobre a formação em saúde, na compreensão de conceitos e competências necessárias para o cuidado a essas pessoas. As percepções aqui apresentadas, diante das indagações levantadas, acerca das questões de gênero e sexualidade, permitiram compreender a diferença entre homem e mulher que, construída socialmente, pode variar segundo a cultura, determinando o papel social atribuído às suas identidades sexuais.

Os personagens envolvidos neste estudo destacaram a importância de uma abordagem respeitosa, empática e ética nos serviços de saúde, bem como a oferta e participação em diferentes atividades de educação em saúde direcionadas às variantes sexuais e de gênero.

As discussões disciplinares que envolvem a saúde LGBTQIAPN+ desempenham papel vital na promoção da igualdade e na redução das disparidades na formação acadêmica e, conseqüentemente, nos serviços de saúde. Assim sendo, a formação do enfermeiro deve ser fundamentada em princípios científicos, humanistas e éticos, permitindo desempenhar suas funções de forma eficiente e criativa, embasado no rigor técnico-científico em todos os níveis de atenção à saúde.

Dessa forma, ressalta-se o compromisso das instituições de ensino com a formação acadêmica e na defesa dos serviços de saúde, enquanto espaço de promoção da cidadania, a partir do conhecimento da pluralidade e equidade, assim como na compreensão da importância da existência de políticas públicas que amparem as diversidades sexuais e identitárias.

Nesta conjunção, os desfechos trazidos nesta pesquisa podem permitir a edificação de novas estratégias metodológicas direcionadas à população LGBTQIAPN+, além de contribuir para a construção de ações interdisciplinares e multiprofissionais, contribuindo na identificação e atendimento das necessidades desse segmento, bem como a análise das repercussões das questões na saúde

individual e coletiva, facilitando a compreensão dos estudantes e profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

ABADE, E.A.F.; FRANÇA, J.A.N.; SOUZA, E.S. Cuidados de enfermagem à população LGBT+. In: ROCHA, E.S.C. TOLEDO, N.N. PINA, R.M.P. PEREIRA, R.S.F. SOUZA, E.S (eds.), **Enfermagem no cuidado à saúde de populações em situação de vulnerabilidade**. Brasília: Editora ABen, 2022. p. 93-106.

ANTÔNIO, T.D. **Pesquisa de Marketing**. 2 ed., Palhoça: Unisul virtual, 2011. 134 p.

BOLONHA, F.J.; OLIVEIRA, A.G. Violências curriculares: A (in)visibilidade do corpo LGBTQIA+ na formação médica. **Revista Ibero-Americana em estudos em educação**. v.18, n.00, p.023014, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17818>. Acesso em: 03 de nov. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. 1. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 32 p.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Aprova o Parecer Técnico nº 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. **Diário oficial da união**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/User%20Client/Downloads/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%BA%20573.pdf>. Acesso em: 02 de fev. de 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Carta dos direitos e deveres da pessoa usuária da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

COSTA, C.M.A.; MATTA, T.F.; JUNIOR E.C.S.; ARAÚJO, L. M.; MARTINS, E.R.C.; SPINDOLA, T. Saberes e práticas de alunos de enfermagem na atenção à saúde das minorias sexuais. **Global Academic Nursing Journal**. v.1, n.3, p.42, 2020. Disponível em:

<https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/104>.
Acesso em: 02 fev. de 2023.

DORNELAS, R.; GUEDES-GRANZOTTI, R.B.; SOUZA, P.D.F.; SANTOS, J.H.G.; SILVA, K. A universidade e a formação de profissionais da saúde: conhecimento de discentes e docentes sobre a transexualidade. **Revista Gênero**. v.22, n.1, p.1-12, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/49957/30726>. Acesso em: 05 fev. de 2023.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed., São Paulo: Atlas, 2017. 192 p.

GOMES, S.M.; NORO, L.R.A. Competências para o cuidado em saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais: desenvolvimento e validação de instrumento avaliativo. **Saúde e Sociedade**. v.30, n.4, p.1908290, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/JXTvf3qR3Pq655jSZBsZpmN/?lang=pt#>. Acesso em: 08 de fev. de 2023.

GOMES, T.M.C.; BARBOSA, C.M.S.; CARVALHO, A.R.; MORAIS, A.L.J.; PASSOS, T.S.; DE ANDRADE, A.F.S.M. Conhecimento dos estudantes de enfermagem do centro universitário Estácio de Sergipe sobre a população LGBTQIAP+. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v.13, n.2, p.6406, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e6406.2021>. Acesso em: 11 de fev. de 2023.

GONÇALVES, M.C.; ROCHA, N.H.G.; SILVA, M.P.C.; GOULART, B.F.; ROCHA, J.B.A. CONTIM, D. Educação em saúde no ensino de graduação em enfermagem: percepção dos acadêmicos. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**. v.9, n.4, p.946-952, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/refacs.v9i4.4794>. Acesso em: 05 de out. de 2023.

LAPOTE, N.L.O.; ASSIS, M.A. Conhecimentos dos graduandos de enfermagem voltados para a assistência dos indivíduos LGBTQIA+. **Revista científica UMC**. v.5, n.2, p.1-15, 2020. Disponível em: <https://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/717>. Acesso em: 15 de nov. de 2023.

MENDES, A.S.; LIMA, M.J.R.; SANTOS, E.F.; PEIXOTO, M.L.S.; GRANJA, C.C.; FARIA, M.D. Graduandos de enfermagem e suas vivências na vacinação de áreas descobertas em um município no interior de Pernambuco. **Brazilian Journal of Health Review**. v.6, n.3, p.10866-10872, 2023a. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60144>. Acesso em: 16 de fev. de 2023.

MENDES, A.S.; GRANJA, C.C; PEIXOTO, M.L.S.; SOUZA, D.C.; FARIA, M.D. Cenários de violência e vulnerabilidades da população Trans no estado de Pernambuco. **Revista ft.** v.27, p.95, 2023b. Disponível em: <https://revistaft.com.br/cenarios-de-violencia-e-vulnerabilidade-da-populacao-trans-no-estado-de-pernambuco-uma-revisao-integrativa/>. Acesso em: 20 de nov. de 2023.

PAIVA, C.R.; FARAH, B.F.; DUARTE, M.J.O. A rede de cuidados à saúde para a população transexual. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, p. 33001, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333001>. Acesso em: 10 de set. de 2024.

PINA-OLIVEIRA, A.A.; FARIA, J.G.; APOSTOLICO, M.R.; OSIS, M.J.; SOUSA, M.H.; PUGGINA, A.C. Perspectivas de graduandos em saúde sobre a temática minorias sexuais e de gênero na formação. **Revista enfermagem em Foco**.v.12, n,5, p.1017-1025, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4675>. Acesso em: 06 de fev. de 2023.

ROCON, P.C.; RODRIGUES, A.; ZAMBONI, J.; PEDRINI, M.D. Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 8, p. 2517–2526, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zGJyVqQ6WGjyRzLqfd8vRD/#>. Acesso em: 08 de set. de 2024.

SANTOS, J.S.; SILVA, R.N. DA.; FERREIRA, M.A. Health of the LGBTI+ Population in Primary Health Care and the Insertion of Nursing. **Escola Anna Nery Revista de enfermagem**. v.23, n.4, p.20190162, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/dzYKmCyv3MTJN3ZXVRN75Kg/#>. Acesso em: 16 de out. de 2023.

SILVA, G.B.; MACEDO, J.W.R.; VAL, L.F.DO. Curso de bacharelado em enfermagem: egressos do sexo masculino (2004 a 2017) *. **Brazilian Journal of Development**. v.7, n.5, p.52337-46, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30360>. Acesso em: 10 de set. de 2023.

SPIZZIRRI, G.; EUFRÁSIO, R.A.; LIMA, M.C.P.; NUNES, H.R.C.; KREUKELS, B.P.C.; STEENSMA, T.D.; ABDO, C.H.N. Proportion of people identified as transgender and non-binary gender in Brazil. **Scientific reports**. v.11, p.2240, 2021. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-021-81411-4>. Acesso em: 14 de out. de 2023.



DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14648347>

e ISSN:2177-8183

VIEIRA, M.A.; LIMA, C.A.; MARTINS, A.C.P.; DOMENICO, E.B.L. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem: implicações e desafios. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**. v.12, p.1099-1104, 2020. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/8001>. Acesso em: 15 de fev. de 2023.

ZANI, L.F.; TERRA, M.F. Conhecimentos sobre identidade de gênero e orientação sexual entre graduandos/as de enfermagem. **Journal Health NPEPS**. v.4, n.2, p.167-179, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3649>. Acesso em: 18 de nov. de 2023.